

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

INSULINODEPENDENTES

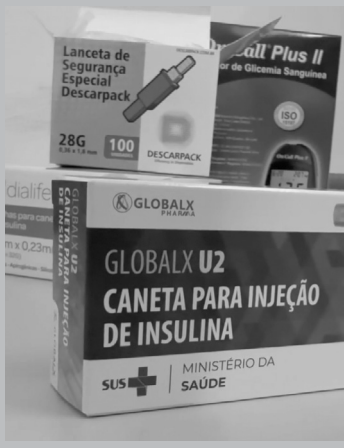
A Secretaria Municipal de Saúde de Tangará da Serra informou que já estão disponíveis para retirada os aparelhos medidores de glicemia, tiras reagentes e demais insumos destinados aos pacientes insulínod dependentes. A distribuição ocorre nas farmácias municipais, ampliando as opções de atendimento aos usuários que necessitam dos materiais.

ONDE RETIRAR

Os pacientes podem procurar uma das seguintes unidades: Farmácia Central, localizada próxima ao Shopping Popular; Farmácia-Satélite Parque Figueira; Farmácia-Satélite Altos do Tarumã. Além dos aparelhos e das tiras reagentes, a rede municipal disponibiliza o kit completo para o acompanhamento e tratamento, incluindo lancetas, canetas, seringas e agulhas.

TROCA DO APARELHO

Os pacientes que já possuem um aparelho de glicemia antigo e precisam realizar a substituição pelo novo modelo devem comparecer a uma das farmácias municipais levando o monitor de glicemia antigo, o Cartão do SUS atualizado e a receita médica atualizada. A Secretaria orienta os pacientes a apresentarem toda a documentação necessária.



ARTIGO//

Como a literatura pode contribuir para a educação ambiental de crianças

A ideia de que a humanidade está acima da natureza é uma invenção cultural alimentada pela ilusão de que o planeta é apenas um armazém inesgotável de recursos. No entanto, o colapso climático, a perda de biodiversidade e o estresse hídrico deixam claro que essa lógica atingiu o seu limite. Repensar nosso vínculo com a Terra deixou de ser um debate para se tornar uma urgência de sobrevivência. A crise ambiental contemporânea exige mais do que soluções tecnológicas, porque demanda uma profunda transformação cultural e comportamental. É nesse cenário que a educação ambiental se torna fundamental, e iniciá-la na primeira infância é o caminho mais seguro para formar cidadãos ecologicamente conscientes. É aqui que entra uma das ferramentas pedagógicas mais poderosas à nossa disposição: a literatura. Através do lúdico, da imaginação e da narrativa, os livros traduzem a complexidade do mundo natural para o universo infantil, plantando as sementes do cuidado, do respeito e da cidadania. A literatura infantil oferece às crianças a oportunidade de ampliar sua imaginação e de se perceberem como seres criativos, incentivando-as a descobrir seus próprios caminhos. Diante do cenário atual, o futuro que se desenha

para as próximas gerações não é nada favorável. Por isso, é fundamental buscar ideias e práticas que possibilitem a construção de um mundo sustentável. Nesse contexto, a literatura surge como uma poderosa ferramenta, atuando como uma grande parceira.

A principal contribuição da literatura infantil para a educação ambiental é a sua capacidade de gerar empatia. Crianças compreendem o mundo fundamentalmente através das emoções e das relações. A personificação de elementos naturais permite que a criança se coloque no lugar do outro. Ao sofrer com a perda do habitat de um personagem querido ou celebrar o florescer de uma semente, a criança desenvolve um vínculo afetivo com o meio ambiente. E a premissa é simples: nós só protegemos aquilo que amamos e compreendemos. Para que o livro atinja seu potencial na educação ambiental, a mediação de leitura feita por pais e professores é crucial. A história não deve terminar quando o livro é fechado; ela deve ser o gatilho para a ação e reflexão.

Pensar nos livros como uma experiência indireta com a natureza é uma forma de refletir sobre a nossa sociedade e as questões contemporâneas, nos aproximando de diferentes e diversas infâncias nos modos de viver, saber, narrar e brincar. A literatura infantil é um laboratório de vida. Ao integrar livros com temáticas ambientais na rotina das crianças, escolas e famílias oferecem uma visão de mundo que

extrapola o conhecimento técnico.

Educar para o meio ambiente através da leitura é cultivar a esperança. É garantir que a próxima geração cresça não apenas sabendo o que é sustentabilidade, mas sentindo a necessidade imperativa de ser guardião do planeta em que vive.

Temas como aquecimento global, desmatamento, poluição dos oceanos e escassez de água são densos e, muitas vezes, assustadores. A literatura infantil funciona como uma ponte, utilizando metáforas, ilustrações e linguagem acessível para explicar esses fenômenos sem causar ansiedade.

É importante considerar que estamos sempre interpretando o meio ambiente de algum modo, sempre nos utilizando de alguma linguagem que faça tornar acessível o entendimento do mundo natural, já que o registro da natureza envolve uma dada percepção, pois o olhar para o ambiente natural está atrelado ao contexto histórico que se situa a paisagem representada.

Cilene Queiroz é formada em Biologia e mestre em Agronomia, autora de “A Águia Solidária e o Planeta Azul”, um livro infantil que promove a consciência ambiental e maior contato com a natureza



FOTO: DIVULGAÇÃO